

Trabalho Seguro e Saudável

Iniciativa do TST contribui para mobilizar a sociedade e mudar a cultura

René Mendes¹

Se **fatos portadores de futuro** são “sinais ínfimos, por sua dimensão presente, existentes no ambiente, mas imensos por suas consequências e potencialidades” (Michel Godet), há que reconhecer que estamos num período muito fértil de fatos positivos, portadores não somente de futuro, mas já de exuberante presente. Trata-se, por exemplo, da nova campanha de âmbito nacional, promovida pelo Tribunal Superior do Trabalho – TST e pelo Conselho Superior da Justiça do Trabalho – CSJT, intitulada “prevenção é o melhor caminho”. A nova campanha, de grande visibilidade em várias mídias, incluindo horários nobres da televisão, faz parte do Programa Trabalho Seguro – Programa Nacional de Prevenção de Acidentes do Trabalho, que tem a parceria de diversas instituições públicas e privadas.

Além da articulação interinstitucional, o Programa busca, desde o seu início, “aproximar-se aos atores da sociedade civil, tais como empregados, empregadores, sindicatos, CIPAs, instituições de pesquisa e ensino, promovendo a conscientização da importância do tema e contribuindo para o desenvolvimento de uma cultura de prevenção de acidentes de trabalho”, segundo seu *site*. Com efeito, a campanha conta com o apoio dos 24 Tribunais Regionais do Trabalho, da Associação Brasileira de Rádio e TV – ABERT e de outros segmentos da sociedade civil, como a Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho – ANAMATRA e a Associação Nacional dos Procuradores do Trabalho – ANPT, entre outros. Recentemente, a Associação Nacional de Medicina do Trabalho – ANAMT e a Associação dos Magistrados do Brasil – AMB assinaram, também, termos de adesão com o Programa Trabalho Seguro.

Ao saudarmos tão louvável iniciativa, que ajuda a ampliar o arco de alianças em prol da redução do grave problema dos acidentes e das doenças relacionadas com o trabalho em nosso país, cabe destacar, também, o acerto do foco voltado à prevenção desses eventos previsíveis, evitáveis e erradicáveis, como, aliás, muito bem mostram os vídeos da nova campanha. Este foco, por certo, irá contribuir para a consolidação de uma nova cultura, baseada no princípio do “trabalho seguro”, como se intitula o Programa, mas, também do “trabalho saudável”, como tem sido proposto pela Organização Mundial da Saúde, a partir da Conferência Internacional de Promoção da Saúde, realizada em Ottawa, em 1986. Saudável, aqui, tem o significado de promotor da saúde, favorecedor da saúde, que coloca a saúde (dos trabalhadores e da comunidade) em primeiro lugar, como valor inalienável, mais importante do que sustentabilidade econômica, apenas.

¹ René Mendes – Médico especialista em Saúde Pública e em Medicina do Trabalho. Professor Titular da Faculdade de Medicina da UFMG (aposentado). Diretor da René Mendes Consultoria. renemendes@renemendes.com.br

Com efeito, o conceito de “trabalho seguro e saudável” já vinha da Convenção 155 da OIT (1981, ratificada pelo Brasil em 1994), mas alcançou mais elevada visibilidade a partir da Convenção 187 da OIT (2006), quando ela preconiza que “a expressão **cultura nacional de prevenção em matéria de saúde e segurança** diz respeito a uma cultura em que **o direito a um meio ambiente seguro e saudável trabalho é respeitado em todos os níveis**, em que governo, empregadores e trabalhadores participam ativamente em iniciativas destinadas à assegurar um **meio ambiente de trabalho seguro e saudável** através de um sistema de direitos, responsabilidades e deveres, definidos e que seja atribuída a máxima prioridade ao princípio da prevenção.” “Todo o membro [da OIT] deve promover um ambiente de **trabalho seguro e saudável**, através do desenvolvimento de uma política nacional”, preconiza o artigo 3º da referida Convenção. (negritos introduzidos).

Faço questão de destacar nesta coluna a importância do posicionamento do Programa Trabalho Seguro, ao promover a correta cultura do Trabalho Seguro e Saudável, título, por exemplo, de uma das cartilhas publicadas pela ANAMATRA, ao lado de outras iniciativas similares. De certo, a promoção da cultura do Trabalho Seguro e Saudável irá ajudar a desvelar o anacronismo e o grande desserviço de “outras culturas”, tais como a da “inerência do risco”; a do “infortúnio do trabalho”; a da “monetização do risco”, baseada em adicionais de insalubridade, periculosidade e outros; a cultura do “ato inseguro” e da “culpabilização da vítima”; a cultura da “naturalização” e “banalização” dos acidentes, doenças e mortes no trabalho (“ossos do ofício”), entre outras culturas ainda fortemente enraizadas em nosso meio.

Uma saudação efusiva aos idealizadores, promotores e protagonistas do Programa Trabalho Seguro. Ou melhor, Trabalho Seguro e **Saudável!**